

Universidade de São Paulo – Escola Superior De Agricultura “Luiz De Queiroz”

LES-237 – Sociedade, Cultura e Natureza

Prof. Paulo Eduardo Moruzzi Marques

Natália Correr Ré – 9816479 com contribuições dos grupos e do professor

T3: Resumo das seções sobre civilidade e agressividade do livro *O Processo Civilizador*, de Norbert Elias

O sociólogo Norbert Elias desenvolveu uma teoria social inovadora que contribuiu consideravelmente para os estudos sociológicos, tratando de modificações no comportamento e na conduta social ao longo do processo civilizador. A partir da obra "Da civilidade em crianças" de Erasmo de Rotterdam, Elias propõe uma interpretação sobre a evolução do conceito de *civilité*.

O desenvolvimento do conceito de *civilité*

Inicialmente, o autor revela que, durante a Idade Média, há uma oposição entre o Cristianismo/romano-latino e o paganismo e a heresia/Cristianismo grego oriental que marca duravelmente a autoimagem do Ocidente. Em nome da cruz, a sociedade ocidental empenhou-se em guerras de expansionismo, nas Cruzadas e na colonização. O conceito de *civilité* emerge no mundo Ocidental quando a sociedade “cavaleirosa” e a unidade da Igreja Católica desmoronavam.

O conceito *civilité* representa um símbolo maior de uma formação social, abrangendo várias nacionalidades e caracterizando novas orientações para a conduta social. Norbert Elias atribui grande importância neste processo para a obra "Da civilidade em crianças", de Erasmo de Rotterdam. Trata-se de um texto-guia de conduta para que meninos nobres (príncipes). Em termos gerais, o comportamento civilizado se afasta daquele que possa ser visto como animalesco. Neste sentido, o camponês era tomado como modelo do ser “selvagem”.

A obra de Erasmo ofereceu nova nitidez e força à palavra *civilitas*, representando uma necessidade social da época. O destaque de Elias ao papel de Erasmo no processo civilizador permite assinalar que sua abordagem considera com grande atenção a ação dos indivíduos nas transformações sociais. A propósito, Norbert

Elias considera uma ficção a separação entre indivíduo e sociedade, sua abordagem se afastando muito dos autores positivista estudados na disciplina.

A obra de Erasmo trata do comportamento de pessoas em sociedade, “do decoro corporal externo”. O tratado aborda, por exemplo, a maneira e a capacidade do olhar. O autor enumera diversos tipos de olhares, afirmando por exemplo que “se seu olhar demonstra uma mente plácida e afabilidade respeitosa, isto é o melhor”. A postura, os gestos, o vestuário, as expressões faciais também são considerados.

Vale ressaltar que as mudanças dos costumes se associam a processos de distinção social: trata-se assim do desenvolvimento de comportamentos que possam marcar a superioridade de uma classe sobre outras. O processo civilizador parte dos nobres aos burgueses, os primeiros considerados superiores ditando “regras” para o conjunto da sociedade.

O processo civilizador torna comportamentos automatizados, o que leva a considerá-los como “naturais” (inatos) de certos grupos sociais. Ao longo do tempo, as regras de convívio social se expandem para toda a sociedade, com menor dependência da classe social de pertencimento do indivíduo.

A propósito, o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930 - 2002) enfatiza as diferenças de *habitus* em função da classe social no mundo contemporâneo. Seu conceito de capital cultural constitui uma ferramenta para evidenciar a diferenciação e a dominação entre classes. Os estudos de Bourdieu focalizam o acesso desigual à educação, as simbologias contidas em títulos, diplomas e outras credenciais educacionais, além das diferenças de gostos no campo das artes, levando a classificações sociais que favorecem ou limitam o poder ou o prestígio dos indivíduos (SILVA, 1995).

Norbert Elias observa também o estranhamento provocado nos dias de hoje em relação a condutas que um dia foram socialmente aceitas. De fato, o conceito de civilização é relativo, ou seja, depende de determinado tempo e espaço.

Mudanças na Agressividade

A estrutura emocional do homem é um todo. Ela é formatada pelo convívio social, aprisionando “instintos” e remodelando condutas. Pode ser reconhecida como um sistema parcial dentro do sistema total do organismo.

Em relação ao padrão atual de agressividade, a intensidade não é uniforme entre as nações do ocidente. Porém, estas diferenças diminuem muito ao compará-lo à agressividade medieval, em razão de um estágio mínimo de controle de emoções. Assim, “a ferocidade das tribos na época das grandes migrações, a agressividade mesmo das nações mais belicosas do mundo civilizado parece bem pequena”. Efetivamente, há um autocontrole individual muito maior nos dias de hoje em relação ao passado. É possível argumentar que a violência na sociedade atual está longe de desaparecer, porém suas características são diferentes. As guerras das últimas décadas mataram em massa, de maneira cruel.

A vida na sociedade medieval tendia ao descontrole e era marcada por extremos. Havia prazer pela mutilação de prisioneiros, por exemplo. Por esta razão, os guerreiros não possuíam aversões em relação às guerras, “o guerreiro da Idade Média não amava só a guerra, vivia dela”. Dessa forma, o gosto pela guerra e agressividade era socialmente aceito e assim retratado de forma positiva na literatura, por exemplo. A religião, no caso o cristianismo, acomodava-se as estas funções e necessidades sociais da época.

Na Idade Média, as emoções eram portanto liberadas mais livremente. Elias evidencia as mudanças socioculturais do processo civilizador, representado pela incorporação de cada vez mais regras de conduta social, implicando em maior autocontrole e mais disciplina. Um dos fatores chave para esta mudança consiste na instituição do monopólio pelo Estado do uso da violência legítima, o que será tratado no próximo resumo.

ELIAS, Norbert (1995), *O processo civilizador. Uma história dos costumes*, volume 1, São Paulo: Jorge Zahar.

SILVA, Gilda Olinda do Valle (1995). "Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu"
Revista Informare, v. I, nº 2, p.24-36.